

ECCLESIA MILITANS & TRIUMPHANS: ALEGORIAS DA IGREJA E DA FÉ NOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DE MARIANA, OURO PRETO E SANTA BÁRBARA, MG

Pedro Queiroz Leite¹

Apresentação

Dando prosseguimento às pesquisas que há anos realizamos quanto aos livros que contêm estampas e que circularam no ambiente colonial brasileiro, e mais especificamente, mineiro, entre meados do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, propomos uma breve comunicação sobre as alegorias da Igreja e da Fé, tais quais se apresentam em diversos livros pertencentes a variadas bibliotecas mineiras e que podem ter contribuído como modelos para a pintura e catequese locais no período mencionado.

Dispersas por entre variadas obras, e geralmente situadas nos frontispícios ou nas folhas de rosto de tais publicações, em sua maioria estritamente ligadas ao cânone católico, tais estampas revelam-se ao mesmo tempo como preâmbulos e alertas aos leitores de que ali encontrariam a palavra e o testemunho de uma Igreja Triunfante que, aliada à Fé, consistir-se-ia em fortaleza contra as heresias e admonitório frente aos eventuais descaminhos dos fiéis, quer no que concernisse à superstição, quer num prevailecimento do Antigo Testamento frente ao Novo Testamento, como reivindicado pelos adversários do catolicismo.

Compostas tais imagens/conceitos em termos alegóricos, formuladas pouco depois do Concílio de Trento, e procedentes de diversas origens, são, todavia, capazes de resumirem-se num mesmo e único discurso consoante à Reforma Católica empreendida a partir de 1563.

O presente trabalho propõe-se, assim, a apresentar algumas estampas representando as citadas alegorias pertencentes a livros encontrados nos acervos de intuições de Mariana, Ouro Preto e Santa Bárbara, para maior conhecimento público.

O Missal da *Regia Officina Typographica* enquanto modelo e seus pares

Em comunicações anteriores, publicadas em diversos anais e atas de diferentes Encontros, tratamos da grande influência que o *Missal Romano*, publicado a partir de 1781 pela Régia Oficina Tipográfica, exerceu na pintura mineira de fins do século XVIII até as primeiras décadas do século XIX, principalmente naquelas obras saídas do pincel do Mestre Manoel da Costa Ataíde (1762-1830) ou de membros ainda não

¹ Mestre em História Social (UEL-PR) e Especialista em Cultura e Arte Barroca (UFOP-MG).

identificados de sua oficina². O âmbito da influência das estampas contidas naquele missal, frise-se, espalhou-se por outras localidades mineiras, como já demonstrado por outros estudiosos, comprovando sua autoridade enquanto modelo consagrado.

No que concerne à composição que intitulamos *Alegoria da Fé e da Igreja*, que consta da folha de rosto do referido missal (fig.01) e que seria reproduzida, com pequenas alterações, por outros artistas, em edições posteriores até o ano de 1860, dela também nos ocupamos enquanto modelo (fig.02) para uma pintura (fig.03) do subcoro da Igreja Matriz de Santo Antônio de Itaverava, MG³, bem como, noutra ocasião⁴, de sua específica função em tal recinto, graças ao seu caráter homilético e catequético para ali decorosamente adequado.

No curso de nossas pesquisas, defrontamo-nos, todavia, com outras variadas estampas retratando a referida alegoria e pertencentes a diversos livros sacros que integram os acervos de Ouro Preto, Mariana e Santa Bárbara, impressos vários deles muitos anos antes do missal da Régia Oficina Tipográfica, obra visualmente concebida pelo gravador português Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818), como demonstramos noutros trabalhos⁵, e que circulavam ainda em tal âmbito, como sua presença ainda ali hoje no-los demonstra.

Em suma: aquela imagem não era *nova*. Outras, sobre o mesmo tema, já eram conhecidas em tal ambiente, ainda que somente a do missal português tenha servido de modelo para a referida pintura, provavelmente por ser aquele referido missal de muito maior publicidade que as demais obras. Mas, insistimos, não era a estampa de Joaquim Carneiro da Silva o *único* modelo possível, conquanto tenha sido ele o realmente empregado. Outros existiam nas Minas Gerais, que doravante iremos revelar.

A Bíblia Sacra de Barbier, Coutavoz, Laurens e Martin, de 1705

A mais antiga estampa relacionada ao tema foi por nós encontrada na biblioteca do Santuário do Caraça, em Santa Bárbara, MG. Pertence ela a BIBLIA SACRA VULGATAE EDITIONIS SIXTI V. [...] LUGDUNI, SUMPTIBUS FRANCISCI BARBIER, TYP. REG. JOANNIS COUTAVOZ, ANDREAE LAURENS, & CLAUDII MARTIN. TYPOGR. M. DCCV [1705]. CUM PRIVILEGIO REGIS, que trataremos como *Bíblia Sacra de Lyon de 1705*, e localiza-se na folha de rosto (fig. 04), em formato de

² Leite, Pedro Queiroz. *Em Busca das fontes: Ataíde e os livros estampados dos séculos XVIII e XIX*. In *Atas do IV Encontro de História da Arte - A Arte e a História da Arte entre a Produção e a Reflexão*. Campinas: Unicamp, 2008; *O Missal da Régia Officina Typographica e seu legado na pintura rococó mineira: uma refutação à influência de Bartolozzi*. In *Atas do VII Encontro de História da Arte - Os caminhos da História da Arte desde Giorgio Vasari: Consolidação e desenvolvimento da disciplina*. Campinas: Unicamp, 2011.

³ Para tal trajetória, q.v. Leite, Pedro Queiroz. *Imagem peregrina: a sobrevivência de uma estampa entre fins do século XVIII e meados do XIX*. In *Anais do II Encontro Nacional de Estudos da Imagem – UEL*. Londrina, 2008.

⁴ Leite, Pedro Queiroz. *Barbarus ad portas: homilética e catequese na pintura dos nártexes de algumas igrejas e capelas barrocas e rococós de Minas Gerais*. In *Atas do VIII Encontro de História da Arte - História da Arte e Curadoria*. Campinas, 2012.

⁵ Q.v. nota 2, supra, para as referências bibliográficas onde se encontram nossos argumentos.

vinheta (fig. 05). Seu assunto é altamente alegórico, e nele vemos retratada Sinagoga, a Verdade (iluminada pelo Espírito Santo) e a Igreja (com a tiara papal e tendo à mão o cálice da Eucaristia), todas nos céus, dissipando as trevas da Idolatria, da Ignorância, do Ateísmo, do Furor Humano (*Furor Gentium*), da Mentira, da Superstição, da Heresia e da Teimosia, entre outras fraquezas e pecados, todos eles personificados de forma conveniente ao tema.

A Bíblia de Pezzana, de 1754

Também pertencente ao acervo do Caraça, a BIBLIA SACRAE VULGATAE EDITIONIS, SIXTI V. & CLEM. VIII. [...]JUXTA EDITIONEM PARISIENSEM ANTONII VITRE. [...] VENETIIS, APUD NICOLAUM PEZZANA. MDCCLIV [1754], publicada em Veneza por Nicolau Pezzana, importante impressor vêneta do século XVIII, cuja circulação de suas publicações obteve considerável êxito (não é esta a única de nossa relação), traz em sua folha de rosto (fig.06) uma alegoria da Fé (fig.07), um pouco confusa, assumindo parte do papel da alegoria da Igreja (conquanto sem tiara), visto que se encontra em situação de proeminência frente à da Sinagoga, ou da Lei Mosaica, iluminadas ambas pelo Cordeiro de Deus (Jesus Cristo) deitado sobre o livro dos sete selos (cf. Ap. 5:1). No frontispício deste volume encontra-se a rubrica *Gerar. Audran delin & sculp.* Trata-se de Gerárd (ou Girard) Audran (1640-1704). Noutras estampas, mas não a da fig.04, apenas *Audran Sculp.*, no canto inferior esquerdo. Trata-se de uma assinatura comum aos diversos artistas daquela família, vários deles gravadores e que mais tarde seriam relacionados na divulgação das obras de Watteau (1684-1721). Dado o ano da publicação ter sido o de 1705 – porém a estampa poderia estar pronta antes – tanto poderia ser o já mencionado Gerárd (ou Girard) Audran (1640-1704), como ainda Benoit Audran, o velho (1661-1721), e Jean Audran (1667-1756). Cumpre destacar que todos eram lioneses (HIND: 1923, p.422), e ali (*Lugdunum* é o nome latino da cidade francesa de Lyon) a Bíblia foi impressa.

O Missal de Pezzana, de 1754

Pertencente ao acervo da Biblioteca dos Bispos/Museu do Livro, de Mariana, MG, temos o MISSALE ROMANUM EX DECRETO SACROSANCTI CONCILII TRIDENTINI RESTITUTUM, S. PII V. PONTIFICIS MAX. JUSSU EDITUM CLEMENTIS VIII. & URBANI VIII. AUCTORITATE RECOGNITUM. VENETIIS, APUD NICOLAUM PEZZANA. M.DCC.LIV. [1754], publicado pelo já referido Nicolau Pezzana. Na folha de rosto (fig.08), uma alegoria da Fé, portando a cruz e o cálice da Eucaristia (fig.09).

O Missal de Pezzana, de 1763

Este MISSALE ROMANUM EX DECRETO SACROSANCTI CONCILII TRIDENTINI RESTITUTUM, S. PII V. PONTIFICIS MAXIMI JUSSU EDITUM CLEMENTIS VIII. & URBANI VIII. AUCTORITATE RECOGNITUM. VENETIIS APUD NICOLAUM PEZZANA. M.DCC.LXIII. [1763], faz parte do acervo do Museu da Música de Mariana, MG. Tem na folha de rosto (fig.10) um retrato de S. Pedro apóstolo ladeado pelas alegorias da Fé e da Igreja (fig.11), que nos levaram a indagar se não seria este o modelo da estampa da folha de rosto dos missais da *Série Typographia Regia*, tal a conformidade entre as mesmas. No canto inferior esquerdo, encontra-se a rubrica *B. Falconi S.*, mas deste artista não encontramos ainda quaisquer informações.

A Bíblia de Remondini, de 1774, Tomo I

Este tomo pertence ao acervo da Biblioteca dos Bispos/Museu do Livro, de Mariana, MG. Mas encontramos um exemplar da mesma edição, sem o frontispício ao qual abaixo nos referiremos, pertencente ao acervo do Santuário do Caraça. Seu título completo é BIBLIA SACRA VULGATAE EDITIONIS [...] AUCTORE JO. BAPTISTA DU HAMEL [...] ACCEDUNT LIBELLI DUO [AB ERUDITISSIMO VIRO FRANCISCO LUCA BRUGENSI [...] EDITIO NOVISSIMA [...] PARS PRIMA. BASSANI, MDCCLXXIV [1774]. VENETIIS APUD REMONDINI e traz em sua folha de rosto (fig.12) uma vinheta, sem rubrica, com uma alegoria da Fé (fig.13) um pouco problemática, como adiante veremos, e um belo frontispício (fig.14), no qual podem ser vistos a alegoria da Igreja (simbolizando o Novo Testamento, com tiara papal e cálice da Eucaristia, mas trazendo junto a si a cruz, mais associada à alegoria da Fé) e a da Lei Mosaica (Antigo Testamento), pairando, entre nuvens, sobre profetas e o Rei Davi (com a harpa a seus pés) e Cristo pregando aos apóstolos. Há dois aspectos ainda a destacar quanto a este volume. No frontispício, nos cantos inferiores convenientes, constam as rubricas *Jo. Baptista Tiepolo delin.* (fig.15), e *Franc. Bortolozzi [sic] sculp.* (fig.16). A relevância desta obra é bastante evidente. Primeiro, ela comprova a possibilidade de contato entre os interessados em estampas no ambiente mineiro do século XVIII (eventuais mecenas e mesmo artistas) e a obra de um dos grandes mestres da pintura da transição do barroco para rococó na Itália, Giambattista Tiepolo (1696-1770). Segundo, põe em seu devido lugar a produção de Francesco Bartolozzi⁶ (1717-1815) no período como a de um *gravador de tradução*, e não *de invenção*, como já o era então Joaquim Carneiro da Silva. Aliás, o próprio lapso da rubrica (“Bortolozzi” em lugar de Bartolozzi) leva-nos mesmo a pensar qual teria sido seu grau de envolvimento com a obra. Parece-nos que uma voz vinda de longe sussurra a possibilidade de que se um seu empregado ou discípulo, sobrecarregado de trabalho naquela gravura, vingou-se de seu mestre gravando-lhe a *assinatura* de maneira errada.

⁶ Para a ausência de relações entre Bartolozzi e a pintura mineira de forma a que influenciasse esta última, q.v. Leite, 2011, op. cit.

Conclusão: A Problemática das imagens demasiado alegóricas

A mais antiga alegoria da “igreja triunfante” (*ecclesia triumphans*) de que tivemos notícia encontra-se num afresco (fig.17) de Pasquale Cati (1550-1620), localizado na Capela Altemps da Igreja de Santa Maria in Trastevere, Roma, pintado em 1588, e que é nomeado por BAGLIONE (1733,106) como *il Concilio di Trento*. E traz diversas alegorias, tendo em seu centro a da igreja católica, com a tiara papal.

Muitas outras iram suceder àquela como a de Pieter-Paul Rubens (1577-1640) (fig.18) e Charles Le Brun (1619-1690) (fig.19), mas curiosamente nenhuma delas segue, por exemplo, as instruções de Ripa em sua *Iconologia*, a principal referência artística no tocante às alegorias⁷ desde sua primeira edição, em 1593. Conquanto a alegoria da Fé enquadra-se no modelo proposto por RIPA (1997, vol.1, 401-405), a da Igreja não consta em Ripa, porém em vista dos exemplos de que dispusemos, julgamos que a imagem proceda de uma combinação, de uma montagem com alguns elementos da anterior, mais outros tantos das alegorias da Lei e da Lei Canônica (RIPA: 1997, vol.2, 15-16), sendo a primeira a única alegoria de Ripa relacionada à tiara papal.

Tais condições levam a novas indagações. Qual o eventual critério para a composição (e posterior recomposição) de uma alegoria? Qual seria o grau de fidelidade entre diversas imagens e seus modelos teóricos, literários? E no caso da cópia da estampa (elaborada a partir da alegoria) para a pintura, qual a possibilidade de uma reordenação, reconstituindo os elementos da alegoria, eventualmente suprimidos, ou mesmo quanto à supressão dos mesmos, caso fossem retratados? Quanto, em suma, a *Ecclesia Militans* contribuiu para a construção da própria imagem da *Ecclesia Triumphans*?

Muito há ainda a ser estudado neste campo, que consiste, julgamos, principalmente em retroceder da imagem ao conceito alegórico vigente quando da produção daquela: ou seja, retornar à alegoria. Acreditamos estar dando bons passos neste sentido.

⁷ Q.v. ZIMMERMANN, op. cit.

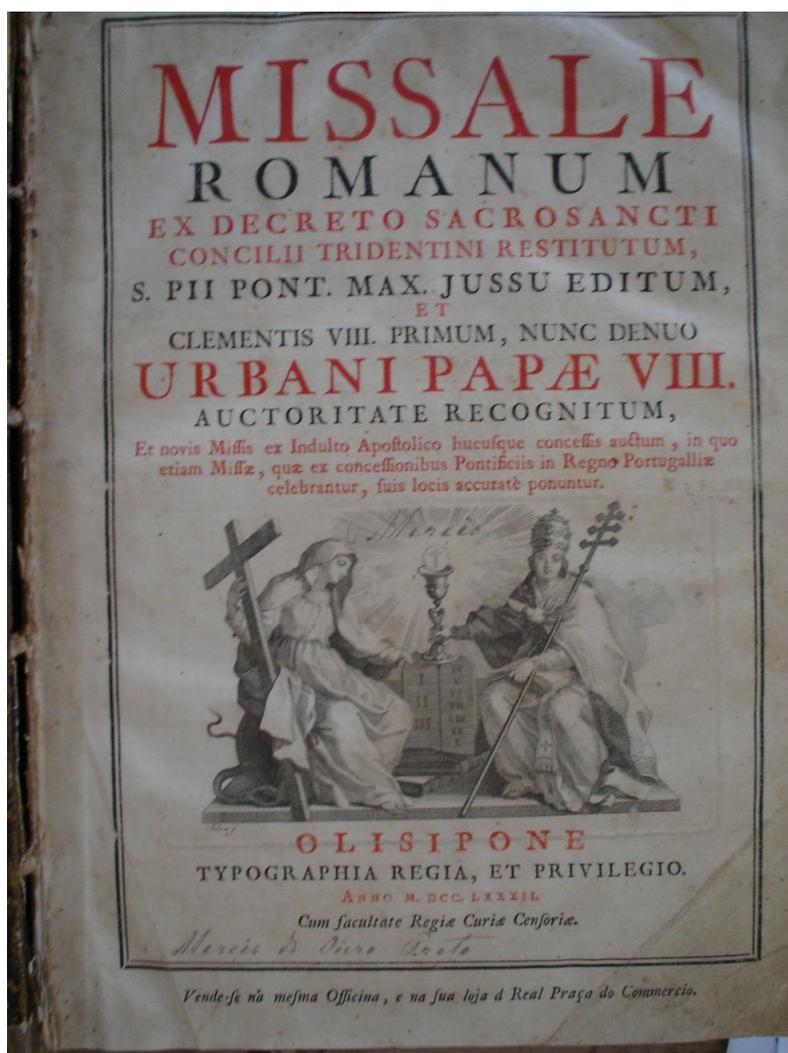


Fig.01. Folha de rosto do *Missal da Regia Officina Typographica*, ed. de 1782.



Fig.02. Joaquim Carneiro da Silva. *Alegoria da Fé e da Igreja*. Folha de rosto do *Missale Romanum*, Typ. Regia, 1782.



Fig.03. Artista ainda não identificado. *Alegoria da Fé e da Igreja*.

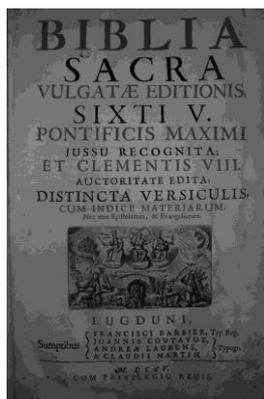


Fig.04. Gerard Audran (?). Folha de rosto da Bíblia de Lyon, 1705.



Fig.05. Pormenor ampliado da Fig.04.



Fig.06. Artista ainda não identificado. Folha de rosto da Bíblia de Nicolau Pezzana, Veneza, 1754.



Fig.07. Pormenor ampliado da Fig.06.



Fig.08. Artista ainda não identificado. Folha de rosto do Missal Pezzana de 1754.



Fig.09. Pormenor ampliado da Fig.08



Fig.10. B. Falconi. Folha de rosto do Missal de 1763.



Fig.11. Pormenor ampliado da Fig. 10.



Fig. 12. Folha de rosto da Bíblia de Remondini de 1774. **Fig. 13.** Vinheta ampliada da folha de rosto



Fig. 14. G.B. Tiepolo; Franc. Bortolozzi [sic]. Estampa do frontispício da Bíblia de Remondini, 1774.



Fig.15. Rubrica de Tiepolo. Pormenor ampliado da Fig.14 (canto inferior esquerdo).

Fig.16. Rubrica de Bartolozzi. Pormenor ampliado da Fig.14 (canto inferior direito).



Fig.17. Pasquale Cati. *O Concílio de Trento, ou A igreja Triunfante subjuga a heresia.* Afresco. Santa Maria in Trastevere, Roma, 1588.



Fig.18. Pieter-Paul Rubens. *O Triunfo da Igreja*, c. 1625. Madri, Museu do Prado



Fig.19. Charles Le Brun, inv.; Gérard Edelinck, sculp. *Triunfo da Igreja sobre o calvinismo*, 1685-1707. Villa Myllius-Vigoni, Menaggio.

Referências Bibliográficas

Fontes primárias

BIBLIA SACRA VULGATAE EDITIONIS SIXTI V. [...] LUGDUNI, SUMPTIBUS FRANCISCI BARBIER, TYP. REG. JOANNIS COUTAVOZ, ANDREAE LAURENS, & CLAUDII MARTIN. TYPOGR. M. DCCV [1705].

BIBLIA SACRAE VULGATAE EDITIONIS, SIXTI V. & CLEM. VIII. [...]JUXTA EDITIONEM PARISIENSEM ANTONII VITRE. [...] VENETIIS, APUD NICOLAUM PEZZANA. MDCCLIV [1754].

BIBLIA SACRA VULGATAE EDITIONIS [...] AUCTORE JO. BAPTISTA DU HAMEL [...] ACCEDUNT LIBELLI DUO [AB ERUDITISSIMO VIRO FRANCISCO LUCA BRUGENSI [...] EDITIO NOVISSIMA [...] PARS PRIMA. BASSANI, MDCCLXXIV [1774]. VENETIIS APUD REMONDINI.

MISSALE ROMANUM EX DECRETO SACROSANCTI CONCILII TRIDENTINI RESTITUTUM, S. PII V. PONTIFICIS MAX. JUSSU EDITUM CLEMENTIS VIII. & URBANI VIII. AUCTORITATE RECOGNITUM. VENETIIS, APUD NICOLAUM PEZZANA. M.DCC.LIV. [1754].

MISSALE / ROMANUM / EX DECRETO SACROSANCTI / CONCILII TRIDENTINI RESTITUTUM, / S. PII V. PONTIFICIS MAXIMI / JUSSU EDITUM / CLEMENTIS VIII. & URBANI VIII. / AUCTORITATE RECOGNITUM. / VENETIIS / APUD NICOLAUM PEZZANA. M.DCC.LXIII. [1763].

Fontes secundárias

BAGLIONE, Giovanni; **PASSARI**, Giovanni Battista. *Le vite de' pittori, scultori et architetti dal pontificato di Gregorio XIII del 1572 in fino a' tempi di Papa Urbano Ottavo nel 1642*. Nápoles: s.n., 1733.

LEITE, Pedro Queiroz. *Em Busca das fontes: Ataíde e os livros estampados dos séculos XVIII e XIX*. In *Atas do IV Encontro de História da Arte - A Arte e a História da Artementre a Produção e a Reflexão*. Campinas: Unicamp, 2008.

_____. *Imagem peregrina: a sobrevivência de uma estampa entre fins do século XVIII e meados do XIX*. In *Anais do II Encontro Nacional de Estudos da Imagem – UEL*. Londrina, 2008.

_____. *O Irrequieto Judas: uma questão iconográfica na pintura de Ataíde*. *Atas do V Encontro de História da Arte - 20 anos de História da Arte na UNICAMP*.

Campinas: Unicamp, 2009.

_____. *O Missal da Regia Officina Typographica e seu legado na pintura rococó mineira: uma refutação à influência de Bartolozzi*. In *Atas do VII Encontro de História da Arte - Os caminhos da História da Arte desde Giorgio Vasari: Consolidação e desenvolvimento da disciplina*. Campinas: Unicamp, 2011.

_____. *Barbarus ad portas: homilética e catequese na pintura dos nártexes de algumas igrejas e capelas barrocas e rococós de Minas Gerais*. In *Atas do VIII Encontro de História da Arte - História da Arte e Curadoria*. Campinas, 2012.

RIPA, Cesare. *Iconologia*. Trad. de Juan Barja e Yago Barja. 2ª ed. Madri: Akal, 1997.

ZIMMERMANN, Hans-Joachim. *English translations and adaptations of Cesare Ripa's Iconologia: From the 17th to the 19th century*. Apud. In http://www.dbnl.org/tekst/_zev001199501_01/_zev001199501_01_0003.php. Acesso em 29/12/2015.